

## Semiótica discursiva: unidade e diversidade

“Fidelidade e mudança”. São com estas duas palavras que Greimas começa a introdução de *Sobre o sentido 2*. Nessa parte da obra, Greimas faz um balanço sobre as transformações e as consolidações pelas quais a teoria estava passando, ao menos desde *Sobre o sentido 1*. A semiótica discursiva, com a mão segura de Greimas, desenvolveu-se com uma aparente imagem de unidade, garantida pelo percurso gerativo do sentido e pelos seus ganhos analíticos. Contudo, antes mesmo do desaparecimento do mestre lituano, a semiótica já apresentava uma variedade teórica elaborada a partir de múltiplas vozes presentes, por exemplo, no Dicionário de Semiótica 2.

Denis Bertrand, em palestra recente, menciona os “cinco dedos da semiose”, consequência da virada fenomenológica promovida pelos colaboradores de Greimas em anos recentes. Essas cinco vertentes da semiótica são assim apresentadas pelo semioticista francês:

- A semiótica das práticas (Jacques Fontanille)
- A semiótica tensiva (Claude Zilberberg)
- A semiótica das instâncias (Jean-Claude Coquet)
- A semiótica das interações (Eric Landowski)
- A semiótica da estesia (Jean François Bordron)

As cinco vertentes do que Denis Bertrand chama de semiótica pós-estrutural mobilizam questões de cunho teórico, evidentemente, mas também provocam alguns pontos de discussão sobre os objetos que tais propostas teóricas mobilizam.

Poderíamos ainda acrescentar outros ramos da semiótica discursiva mencionados no *Vocabulaire des études sémiotiques et sémiologiques*, organizado por Driss Ablali e Dominique Ducard, como a semiótica das paixões, elaborada e defendida por Jacques Fontanille, e a etnosemiótica de Francesco Marsciani. Não podemos também nos esquecer dos desenvolvimentos da semiótica sincrética, desde Jean-Marie Floch até a nova geração de semioticistas que se detêm sobre a questão.

Como proposta de trabalho, pensamos em duas frentes de discussão: uma epistemológica/teórica e outra analítica. Na primeira frente, pensamos nas seguintes questões, a título de sugestão para o debate:

- I. Como se coloca a interdisciplinaridade interna da semiótica, ou seja, o diálogo entre suas diferentes vertentes é possível? Em que plano ou nível?
- II. A diversidade é uma ameaça à semiótica discursiva? O movimento é de afastamento/competição ou aproximação entre as vertentes?
- III. Como as diferentes vertentes semióticas dialogam com outras teorias filosóficas, linguísticas, sociológicas ou antropológicas?
- IV. O pano de fundo epistemológico da semiótica discursiva, também conhecido como imanência, ainda se sustenta ou a ontologia é um horizonte epistemológico inevitável?
- V. A Fenomenologia é a fronteira epistemológica final da semiótica?

Nas questões analíticas, sugerimos as seguintes perguntas:

- A. Como se mantêm a semióse com o surgimento de outros objetos, como o estudo das realidades virtuais ou da significação espacial da/na cidade?
- B. Como a semiótica analisa as situações nas quais o sujeito da pesquisa se mistura com o próprio desenvolvimento de seu objeto?
- C. Como a semiótica examina as experiências e vivências do sujeito em sua relação com o mundo?
- D. Tudo já foi dito em relação à análise do texto?
- E. Em que medida novos objetos exigem uma reformulação da(s) teoria(s)?

Em suma, propomos como plano de trabalho para o biênio 2021-2022 a reflexão a respeito dos rumos da teoria e de sua capacidade para se transformar, mas mantendo muitos de seus princípios, responsáveis, inclusive, pela manutenção de nossa comunidade de pesquisa.

## Referências

- ABLALI, Driss DUCARD, Dominique. Vocabulaire des études sémiotiques et sémiologiques. Paris : Honoré Champion, 2009.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de (Org.). Margens, periferias, fronteiras: estudos linguístico-discursivos das diversidades e intolerâncias. São Paulo: Editora Mackenzie, 2016.
- BEIVIDAS, Waldir. Epistemologia discursiva: a semiologia de Saussure e a semiótica de Greimas como terceira via do conhecimento. 1. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2020.
- BEIVIDAS, Waldir. Inconsciente & Sentido. Ensaios de Interface : Psicanálise e Semiótica. São Paulo: AnnaBlume, 2009.
- BEYAERT-GESLIN, Anne. Sémiotique des objets. La matière du temps. Liège: Presses Universitaires de Liège, 2015.
- BIGLARI, Amir (éd.). Valeurs. Aux fondements de la sémiotique. Limoges: Lambert-Lucas, 2014.
- BIGLARI, Amir. Entretien sémiotiques. Limoges: Lambert-Lucas, 2014.
- BORDRON, Jean-François. Iconicité et ses images. Paris : PUF, 2011.
- COQUET, Jean Claude. A busca do sentido: A linguagem em questão. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- DISCINI, Norma. Corpo e sentido. São Paulo: Contexto, 2015.
- DONDERO, Maria Giulia. Les langages de l'image. Paris : Hermes, 2020.
- FIORIN, José Luiz. Linguagem e Ideologia. São Paulo, Ática, 1988.
- FLOCH, Jean-Marie. Identités visuelles. Paris, PUF, 1995.
- FLOCH, Jean-Marie. Sémiotique et marketing: sous les signes, les stratégies. Paris: PUF, 1990.
- FONTANILLE, Jacques ; COUÉGNAS, Nicolas. Terres de sens. Essai d'anthroposémiotique. Limoges : PULIM, 2018.

FONTANILLE, Jacques. A semiótica é uma arte? O fazer semiótico como “arte liberal”. Trad. Maria Lucia Vissotto Paiva Diniz, Matheus Nogueira Schwartzmann e Jean Cristtus Portela. Revista Comunicação midiática, número 7, 2006.

FONTANILLE, Jacques. A semiótica hoje: avanços e perspectivas. Trad. Matheus Nogueira Schwartzmann. Estudos Semióticos. [on-line] Volume 12, Número 2, São Paulo, Dezembro de 2016, p. 1-9.

FONTANILLE, Jacques. Formes de vie. Liège: Presses Universitaires de Liège, 2015.

FONTANILLE, Jacques. Práticas e formas de vida: a semiótica de Greimas posta à prova pela antropologia contemporânea. Trad. Matheus Nogueira Schwartzmann. Estudos Semióticos. [on-line], volume 13, n. 2 (edição especial). Editores convidados: Waldir Beividas e Eliane Soares de Lima. São Paulo, dezembro de 2017, p. 66–76

FONTANILLE, Jacques. Pratiques sémiotiques. Paris: PUF, 2008.

FONTANILLE, Jacques. Semiótica do discurso. Trad. Jean Cristtus Portela. São Paulo: Contexto, 2007.

FONTANILLE, Jacques; ZILBERBERG, Claude. Tensão e significação. Trad. I. C. Lopes, L. Tatit e W. Beividas. São Paulo: Discurso Editorial/Humanitas, 2001.

FONTANILLE, Jacques. Textes, objets, situations et formes de vie: les niveaux de pertinence du plan de l’expression dans une sémiotique des cultures. In : ALONSO, Juan et al. (orgs). La transversalité du sens: parcours sémiotiques. Saint-Denis: PUV, 2006.

GREIMAS, Algirdas Julien. Du sens en exil. Chroniques lithuaniennes. Limoges : Lambert-Lucas, 2017.

GREIMAS, Algirdas Julien. Da Imperfeição. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

GREIMAS, Algirdas Julien. Maupassant. La sémiotique du texte: exercices pratiques. Paris: Seuil, 1976.

GREIMAS, Algirdas Julien. Semântica estrutural. São Paulo: Cultrix, 1973.

GREIMAS, Algirdas Julien. Semiótica e Ciências Sociais. São Paulo: Cultrix, 1981.

GREIMAS, Algirdas Julien. Sobre o sentido II. São Paulo: Edusp/ Nanquim, 2014.

GREIMAS, Algirdas Julien. Sobre o sentido: ensaios semióticos. Petrópolis: Vozes, 1975.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTES, Joseph. Dicionário de semiótica. São Paulo: Contexto, 2008.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTES, Joseph. Dictionnaire raisonné de la théorie du langage II. Paris: Hechette, 1986.

GREIMAS, Algirdas Julien; FONTANILLE, Jacques. Semiótica das paixões. São Paulo: Ática, 1993.

HENAULT, Anne (ed.). Questions de sémiotique. Paris: PUF, 2002.

LANDOWSKI, Eric, DORRA, Raul; OLIVEIRA, Ana Cláudia. Semiótica, estesis, estética. São Paulo: EDUC/ Puebla, UAP, 1999.

LANDOWSKI, Eric. A sociedade refletida: ensaios de sociosemiótica. Trad. Eduardo Brandão. 1ª. Ed. São Paulo: Pontes, 1992.

LANDOWSKI, Eric. Interações Arriscadas. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

LANDOWSKI, Eric. Passions sans nom: essais de socio-sémiotique III. Paris: PUF, 2004.

LANDOWSKI, Eric. Presenças do outro: ensaios de sociosemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LANDOWSKI, Eric; FIORIN, José Luiz. O gosto da gente, o gosto das coisas. São Paulo: EDUC, 1997.

- LANDOWSKI, Eric; OLIVEIRA, Ana Cláudia. Do inteligível ao sensível. São Paulo: EDUC, 1995.
- MARSCIANI, Francesco. Tracciati di etnosemiotica. Milão: Franco Angeli, 2016.
- NASCIMENTO, Edna M. F. S.; ABRIATA, Vera (orgs.). Formas de vida: rotina e acontecimento. Ribeirão Preto, SP: Coruja, 2014.
- TATIT, Luiz. Estimar canções: estimativas íntimas na formação do sentido. São Paulo: Ateliê, 2016.
- ZILBERBERG, Claude. As condições semióticas da mestiçagem. In. CAÑIZAL, E. P.; CAETANO, K. E. (orgs.). O olhar à deriva: mídia, significação e cultura. Annablume, 2004.
- ZILBERBERG, Claude. Cheminements du poème. Limoges: Lambert-Lucas, 2010.
- ZILBERBERG, Claude. Des formes de vie aux valeurs. Paris: PUF, 2011.
- ZILBERBERG, Claude. Elementos de semiótica tensiva. Trad. I. C. Lopes, L. Tatit e W. Beividas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.
- ZILBERBERG, Claude. La structure tensiva. Liège: Presses Universitaires de Liège, 2012.
- ZILBERBERG, Claude. Louvando o acontecimento. Galáxia, v. 13, p. 13-28, jun. 2007.